

Economistas recomendam cautela

Consumidor deve procurar ofertas, fugir das dívidas e fazer poupança

Especialistas dizem que não é preciso fazer estoques em casa

ça, podem investir nos Fundos DI, de renda fixa, que não são vinculados à variação cambial. As compras por meio de *leasing* e que são atreladas ao dólar devem ser evitadas. "As pessoas que já se enquadram neste tipo de financiamento devem negociar com o vendedor e fugir do *leasing*, antes que o rombo no bolso fique maior", sugere o professor Jorge Nogueira, do Departamento de Economia da UnB.

Para ele, é pura especulação considerar que a inflação atingirá um patamar de 10% até o final do ano, em função da desvalorização do real em relação ao dólar. Ele acredita que este percentual, que estava próximo de zero, pode chegar, no máximo, a 1,5%. Nestes primeiros meses, ainda de acordo com o economista, o brasiliense não sentirá muito o efeito da crise.

Especulações

"Historicamente, este período é fraco para as vendas, então não há muito o que fazer neste momento", acredita. Mesmo assim, o consumidor deve estar atento às especulações. "Negocie sempre o melhor preço e não compre na primeira loja que entrar", lembra Roberto Piscitelli, presidente do Conselho Regional de Economistas. "A valorização do dólar em relação ao real pode servir de pretexto para muitos comerciantes majorarem seus preços", alerta.

O momento pode ser de turbulência, mas os economistas consideram que o furacão pode passar sem maiores estragos. Jorge Nogueira diz que, para tanto, as reformas que estão sendo analisadas e votadas no Congresso Nacional são fundamentais.

Nada de desespero. Esta é a principal recomendação dos economistas aos consumidores neste momento de desvalorização do real. Eles dizem que não é preciso que as pessoas se precipitem em fazer nenhuma compra, temendo que os preços dos produtos sejam majorados. A ordem continua sendo procurar a melhor oferta e fugir das dívidas. Aliás, quem tiver uma reserva deve quitar os débitos e, se sobrar, fazer aplicações seguras como a poupança.

O consumidor deve ainda resistir às especulações que, certamente, vão surgir. Tirando os produtos estrangeiros e os produzidos com matéria-prima importada, não há razão para que o comércio varejista saia aumentando indiscriminadamente os preços. Quem estiver pensando em comprar a prazo, deve fugir dos financiamentos com base na taxa cambial. A promessa do governo é de que o real sofra uma desvalorização de 15%, no total, até o final do ano.

Para aqueles que estão com dinheiro sobrando, além da poupan-

Dicas

- Evite dívidas
- Se tiver uma reserva, procure quitar os débitos
- Evite financiamentos com base na variação cambial
- Investimentos seguros como a poupança e os fundos de renda fixa ainda são a melhor opção
- Utilizar indiscriminadamente o cartão de crédito e ultrapassar o limite do cheque especial não são uma boa pedida neste momento
- Pesquise preços
- A crise não exige que o consumidor faça estoque em casa, temendo que o comércio aumente os preços dos produtos

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília